

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

The commodification of higher technology courses in the state of Rondônia

Bruno de Oliveira Figueiredo

Silvio Dalla Vecchia Marques

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Ariquemes-Rondônia-Brasil

Resumo

Com o aprofundamento da crise orgânica do capital, a recomposição burguesa intensifica a precariedade social do trabalho e promove contrarreformas do Estado. Diante da dimensão da “educação terciária”, os cursos superiores de tecnologia (CSTs), emergem como modalidade de educação superior enxuta e flexível, destinada às classes subalternas. Este artigo tem foco no desenvolvimento dos CSTs em Rondônia, objetivando explicar suas tendências e a relação com o contexto nacional. A pesquisa possui abordagem qualitativa e explicativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, com procedimentos de pesquisa documental. Os resultados mostram convergências no desenvolvimento dos CSTs em Rondônia comparado ao cenário nacional, reafirmando o caráter mercantil e o papel estratégico na formação de um novo tipo humano: sujeito “terciário”, prático, atomizado, individualista e incapaz de pensar para além do capital.

Palavras-chave: Política de Educação Superior; Educação Profissional e Tecnológica; Curso Superior de Tecnologia.

Abstract

With the deepening of the organic crisis of capital, the bourgeois recomposition intensifies the social precariousness of work and promotes counter-reforms of the State. Given the dimension of “tertiary education”, that higher education courses in technology (CSTs), emerge as a lean and flexible form of higher education, aimed at the lower classes. This article focuses on the development of CSTs in Rondônia, aiming to explain their trends and their relationship with the national context. The research has a qualitative and explanatory approach, based on historical-dialectical materialism, with documentary research procedures. Results show convergences in the development of CSTs in Rondônia compared to the national one, reaffirming the mercantile character and the strategic role in the formation of a new human type: a “tertiary” subject, practical, atomized, individualistic and incapable of thinking beyond capital.

Keywords: Higher Education Policy; Professional and Technological Education; Higher Technology Course; Higher Education Policy.

Introdução

Neste artigo, apresentamos resultados parciais da pesquisa intitulada “Os Cursos Superiores de Tecnologia na Política de Educação Profissional do Estado de Rondônia”. Este projeto tem como objetivo explicar o papel dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) na política de educação profissional do estado de Rondônia, com referência às instituições de ensino superior públicas e privadas. A construção coletiva desta investigação envolve a articulação com o projeto de investigação intitulado “Condicionantes da Política de Ampliação e Diversificação da Formação de Tecnólogos no Brasil” do Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Política e Sociedade (GTPS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Além desta articulação, este projeto guarda-chuva estabelece a base para orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, no âmbito do Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Cultura (GTEC) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O objetivo deste artigo é explicar a expansão dos CSTs no estado de Rondônia, estabelecendo relações com o seu desenvolvimento no contexto Nacional. A análise possui referência ao projeto “educação terciária” em âmbito mundial desde os anos 1940. Para alcançar este objetivo, nossa investigação se fundamenta no materialismo histórico-dialético, utilizando uma análise qualitativa, com finalidade explicativa e procedimentos técnicos caracterizados por pesquisa documental. Para estabelecer relações com o contexto nacional, analisamos os microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além desta análise, estabelecemos relações com os resultados de subprojetos de pós-graduação voltados para a compreensão dos processos de implantação e desenvolvimento dos CSTs no estado de Rondônia.

A educação terciária como dimensão estratégica da pedagogia política do capital

A compreensão do projeto “educação terciária” exige a inscrição deste em um projeto de sociabilidade burguês evidenciado por Antônio Gramsci (2011). Este intelectual italiano evidenciou a consolidação do americanismo como projeto de dominação voltado para consolidar a burguesia como classe fundamental e dirigente da ordem social capitalista.

Gramsci (2017) analisou o desenvolvimento da ordem social capitalista, evidenciando a dialética entre estrutura e superestrutura que potencializou a complexificação da sociedade civil. É neste movimento orgânico que a luta entre classes antagônicas estabelece a necessidade de hegemonia como estratégia fundamental para a dominação burguesa desde o final do século XIX. A organização de representações de classes em organismos coletivos

desencadeia a necessidade de controle do e sobre o Trabalho de forma mais sistemática e sofisticada. A ameaça latente do desenvolvimento da autonomia das classes subalternas, e a possibilidade de ruptura com a mistificação da sociabilidade burguesa, estabelecem os parâmetros para a pedagogia política do capital.

A necessidade de controle fica expressa em formas e conteúdos diferenciados a cada período de desenvolvimento do ordenamento social imperialista do capital. É a partir da ameaça eminente de desenvolvimento da autonomia de intelectuais orgânicos das classes subalternas que a função controle é estabelecida como necessidade ampliada. Esta afirmação ganha ainda mais sentido com as organizações coletivas das classes subalternas que potencializaram a criação, desenvolvimento e consolidação do socialismo real. É com este sentido que analisamos o americanismo.

Os estudos sistemáticos para a criação de uma “ciência” da gestão fazem do engenheiro mecânico Frederick Winslow Taylor um intelectual orgânico do capital empenhado no estabelecimento de uma suposta “organização racional do trabalho” (Figueiredo, 2019). Nesta organização dos métodos e processos produtivos, o controle do trabalho se torna dimensão principal articulada ao controle do conhecimento e do desenvolvimento de processos educativos. A necessidade de estabelecer elos fortes entre trabalho e educação pode ser evidenciada nos princípios do “*scientific management*” (Taylor, 1975; Figueiredo, 2019). Nestes princípios, o treinamento e o retreinamento dos trabalhadores assumiram formas educativas próximas ao adestramento humano voltado para a produção capitalista como forma radicalizada de separação entre trabalho manual e intelectual.

Como “ciência” à serviço da empresa capitalista, o *management* assume papel sócio-histórico de doutrina voltada para a modelagem de um novo modo de vida, um novo tipo humano para a sociedade urbano-industrial. Este significado estabelece um sentido à afirmação de Gramsci de que a hegemonia nasce da fábrica (Gramsci, 2007). É com base neste arcabouço teórico-metodológico que afirmamos a gestão como pedagogia política do capital (Figueiredo, 2019).

A burocratização da gestão capitalista vai então estabelecer parâmetros difundidos como “universais”. Estes parâmetros vão impactar as diferentes organizações coletivas humanas, permeando as organizações burguesas e das classes subalternas. Como fundamento contraditório desta doutrina do gerenciamento, a inversão da realidade define

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

os seres humanos como recursos da empresa capitalista (Gaulejac, 2007), evidenciando a forma de dominação clara em que a existência humana caminha para a forma “mercadoria total”ⁱⁱ.

O termo *management* tem origem em atividades de adestramento de cavalos (Braverman, 1987), e a relação entre trabalho e educação exige maior sofisticação com a consolidação do ordenamento imperialista do capital. A sofisticação fica evidente no estabelecimento da divisão sociotécnica do trabalho atrelada a divisão social do conhecimento humano historicamente acumulado (Veiga, 2020). A formação-conformação de novos tipos humanos a cada período histórico estabelece a necessidade de sofisticação de estratégias educacionais que ultrapassem as formas da subsunção formal para estabelecer formas de subsunção real do trabalho ao capitalⁱⁱⁱ.

A sofisticação da administração capitalista como pedagogia política do Capital, com potencial de subsunção real do Trabalho ao Capital, vai se configurar como burocracia. Nesse movimento de burocratização da fábrica, sua ampliação fica evidente na burocratização de todas as formas organizacionais da sociedade civil e da sociedade política. Assim, a pedagogia política condensada na administração capitalista envolve a racionalização econômica e política da sociedade civil e da sociedade política, como construção do Estado Liberal-Burocrático. Esse movimento explicita as funções de controle e dominação como predominância da administração burocrática. Com base nessa reflexão, podemos afirmar que, o americanismo promove a racionalização social em todas as dimensões da existência humana, como conformação social à sociabilidade burguesa (Figueiredo, 2019, p. 111).

As mudanças qualitativas e quantitativas na formação da sociedade urbano-industrial vão se fundamentar no movimento orgânico entre o regime de acumulação taylorista-fordista e o modo de regulação social do Estado de Bem-Estar Social. Na dinâmica do imperialismo capitalista, a dialética entre estrutura e superestrutura envolve contradições expressas na necessidade de mudanças nas forças produtivas e nas relações de produção com a condição de elevação do nível de conhecimento científico e tecnológico das classes subalternas (Souza, 2015, 2022). Estas contradições perpassam o desenvolvimento das políticas públicas do Estado burguês com o sentido de instrumentos voltados para a mediação do conflito de classes ou pedagogia política do capital (Figueiredo, 2019). Neste sentido, a Educação como política social do Estado burguês passa a ser fundamentada pela estruturação e pelas mudanças no projeto de sociabilidade burguês, permeada pelas formas burocráticas da gestão capitalista. Este caráter de hegemônico cultural é o que Neves (2005, 2010) define como Estado educador, com ações e formulações político-pedagógicas na sociedade civil e sociedade política.

Com a forma de pedagogia política do Capital, as mudanças nos instrumentos de controle da gestão-burocrática e das políticas educacionais ganham maior amplitude e sofisticação após o período do Pós-Guerras com a criação de organismos supranacionais. A necessidade de educar os Estados nacionais aos limites da sociabilidade burguesa estabelece dimensões mundializadas aos projetos educacionais, com concepções fundamentadas na Formação Interessada do Capital, em oposição a Formação Unitária e a experiência de construção da educação politécnica da Rússia. Com fundamento na concepção desenvolvida por Gramsci (2011), a Formação Interessada delinea as formas de dominação da sociedade de classes com o horizonte de contenção do acesso ao conhecimento científico e tecnológico pelas classes subalternas (Souza, 2022). O caráter interessado, pragmático, imediatista estabelece a fundamentação para a consolidação da Escola Interessada afinada com a dominação de classe, a mediação de conflito de classes e o controle do conhecimento humano historicamente acumulado.

A Escola Interessada traz em seu cerne as estratégias de diversificação (fragmentação do conhecimento humano) e aprofundamento da dualidade educacional com objetivo de estabelecer limites de acesso ao conhecimento pelas classes subalternas. O caráter flexível faz parte das concepções e redefinições ao longo do tempo histórico.

O projeto “educação terciária” nasce como projeto voltado para a reconfiguração do nível superior americano após a consolidação da reconfiguração do nível secundário no final do século XIX (Figueiredo; Veiga, 2021). Com a base teórica em oposição à educação politécnica, este projeto de dominação estabelece como objetivo o ataque ao ensino universitário desinteressado, identificado como modelo europeu de universidade, e a criação de uma modalidade de ensino superior diversificado, fragmentado e interessado (Figueiredo; Veiga, 2021). Com claro caráter de conformação social, a oferta de um tipo de nível superior sem acesso ao conhecimento científico e tecnológico está definida como objetivo principal do projeto “educação terciária”. Esta estratégia política-pedagógica nasce com dimensão de mundialização da educação na dinâmica do imperialismo do capital. A consolidação de uma modalidade de ensino superior diversificado e sua ampliação vai funcionar como estratégia de reconfiguração do ensino superior aos limites de desenvolvimento da ordem social imperialista do capital.

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

Com o termômetro latente de equilíbrio instável do Bloco-Histórico do capital e a ameaça ao poder de classe burguês, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da pedagogia política do capital ganha o caráter preventivo nas políticas imperialistas. O caráter preventivo estabelece o desenvolvimento contínuo do projeto “educação terciária” desde o final dos anos 1930 e sua ampliação após a criação dos organismos supranacionais, no período Pós-Guerras. Este projeto dual de dominação no âmbito educacional vai fazer parte das bases de criação da Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e da proposta de criação de um tipo de universidade voltada para a difusão da “educação técnica superior”, a Universidade das Nações Unidas. A evidente dualidade educacional é expressa como oferta de “meio pão” nutritivo para as classes subalternas, em oposição ao suposto ensino universitário pesado e maçante de tipo europeu (Figueiredo; Veiga, 2021).

Na concepção delineada pelo General americano George Dinsmore Stoddard, a contenção do acesso ao conhecimento para as classes subalternas assume a forma de um projeto mundializado de educação ao longo do século XX, com objetivo de rebaixamento da consciência política das classes subalternas como estratégia preventiva (Figueiredo; Veiga, 2021). Em suas ações e formulações, bastava uma formação superficial para as classes subalternas com o conhecimento tácito e voltado para o fazer do trabalho (Figueiredo; Veiga, 2021; Stoddard, 1944). Podemos estabelecer relações entre o projeto “educação terciária” e as bases ontológicas da Escola Interessada, como podemos explicitar a seguir: o fetiche da prática^{iv}; a essência de um conhecimento tácito para atender a produção capitalista; o conhecimento fragmentado, flexível e diversificado, como formação-conformação de novos tipos humanos para a sociedade de classes; a formação-conformação pragmática e imediatista como obstáculo ao desenvolvimento da autonomia de pensamento pelas classes subalternas.

O desenvolvimento do projeto “educação terciária” é contemporâneo à formulação do projeto de sociabilidade neoliberal. A expansão da educação superior em âmbito mundial é permeada pela expansão da educação politécnica e disputa por diferentes projetos educacionais (Figueiredo; Veiga, 2021). Como campo de disputa por hegemonia, a construção de uma educação “técnica” superior só ganhará hegemonia a partir de seu aprofundamento em uma nova crise orgânica do ordenamento social imperialista do capital.

Na evidência de um período de maior fragilidade para o ordenamento social imperialista, a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, a crise orgânica deste

ordenamento desencadeia uma reação burguesa denominada por Souza (2015, 2022) como recomposição burguesa. Essa fragilidade deixa evidente suas falhas estruturais e a incapacidade de manter seu caráter civilizatório. Como ordenamento social agonizante, a incapacidade de manter a dinâmica constante de valorização do capital pode ser explicitada pelo estabelecimento de um projeto de sociabilidade neoliberal que defina a própria economia capitalista. O desenvolvimento a partir da apropriação de fundos previdenciários, educacionais, privatização de empresas públicas e na transformação de toda existência em mercadoria deixa claro o seu caráter insustentável.

As mudanças nas relações existentes entre o trabalho e a educação vão fazer parte da implementação do projeto de sociabilidade neoliberal, combinado com o aprofundamento da reestruturação produtiva e mudanças nas relações sociais de produção. A intensificação da precariedade do trabalho se torna diretriz deste projeto de sociabilidade como medida de eficiência, eficácia e excelência na gestão empresarial (Souza, 2015, 2022). A otimização de tempos e movimentos, as mudanças nos modelos de gestão do trabalho, a inserção intensificada de ciência e tecnologia na produção, e a automação da produção são mudanças relacionadas à recomposição burguesa. Estas mudanças vão fazer parte da contrarreforma estatal e dos seus desdobramentos na reconfiguração administrativa e na contrarreforma educacional. A reconfiguração administrativa vai se configurar na dinâmica de renovação da pedagogia política do capital.

A fragilidade do ordenamento social imperialista do capital fica evidente na realidade brasileira com a instalação do escritório de representação da UNESCO em pleno período de golpe empresarial-militar em 1964. Este golpe representou uma forma preventiva da burguesia diante do delineamento de uma ampla crise orgânica do capital. A propagação de uma suposta “crise mundial da educação” (UNESCO, 1973) confirma o caráter preventivo e a compreensão da emergência de um projeto educacional em âmbito mundial. Esta emergência tem como finalidade principal a manutenção do poder de classe burguês com caráter de conformação social às mudanças decorrentes da eminente crise orgânica do ordenamento social imperialista do capital. A clareza desta afirmação pode ser compreendida no documento “Aprender a Ser” da UNESCO, em 1973 (UNESCO, 1973). Este documento traz a forma acabada do projeto de formação humana interessada, como Escola Interessada, fundamentando a formação para a obsolescência humana programada. Este tipo de

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

formação será a base do documento “Educação um Tesouro à Descobrir” (Delors, 1996), como Educação ao Longo da Vida, com foco na formação do novo tipo humano para o regime de acumulação flexível em consolidação.

É neste contexto que evidenciamos ações e formulações dos organismos supranacionais para a reconfiguração administrativa e reformulação dos sistemas educacionais na periferia do capitalismo. Na realidade brasileira, desde os anos 1960, ficam evidenciadas articulações entre o Estado brasileiro e organismos supranacionais com acordos de cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID), com financiamento do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) (Santos; Jiménez, 2009; Figueiredo; Veiga, 2021; Souza, Macedo; Figueiredo, 2023). Estes acordos envolveram, como objeto, a criação de cursos superiores de curta duração. É nos anos 1960 que o desenvolvimento de mudanças nos sistemas educacionais tomam a direção da conformação da obsolescência humana programada das classes subalternas.

A hegemonia do projeto de consolidação dos cursos superiores de curta duração no cenário Nacional levou décadas para ser realizada. Com o aprofundamento da crise orgânica do capital, a crise do projeto de sociabilidade neoliberal e a mediação deste projeto pela socialdemocracia, os anos 1990 vão ser caracterizados pelo auge da contrarreforma educacional. No contexto brasileiro, a contrarreforma educacional dá forma às mudanças jurídico-legais e estruturais dos sistemas educacionais brasileiros. É neste contexto que analisamos a consolidação dos cursos superiores de tecnologia como um novo grau acadêmico na educação brasileira. Este objeto de investigação está imerso em mudanças no projeto de sociabilidade neoliberal mediado pelos intelectuais da Terceira Via, entremeados pelas mudanças na gestão pública e na gestão dos sistemas educacionais. Assim, novos parâmetros da gestão, expresso pela governança mundializada, trazem a atualidade da gestão por resultados e o controle do Trabalho como controle total. A intensificação da precariedade no setor privado passa a fazer parte da realidade do setor público na forma de gerencialismo, e o modelo de formação interessada por competências passa a fundamentar a Escola Interessada na direção da privatização da educação pública brasileira.

Tendências no desenvolvimento dos CSTs no estado de Rondônia

Com o intuito de elucidar a essência da construção dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) como mercadorias em promissores mercados educacionais, Souza (2022) destaca processos que envolveram a redução de custos, incentivos governamentais e o estímulo à oferta dessa modalidade de ensino superior enxuta e flexível. Os CSTs se desenvolvem de forma adequada ao atual regime de acumulação flexível, assumindo um papel estratégico na formação ampliada do novo tipo humano (Souza, 2015; 2022). Alinhado à intensificação da precariedade social do trabalho, o desenvolvimento desses cursos enxutos e flexíveis apresenta tendências nacionais, incluindo a diminuição do tempo de duração, a predominância do ensino à distância (EAD) para redução de despesas, e a flexibilização das formas de regulação do trabalho. Estas mudanças resultam em maior precarização laboral com salários reduzidos e desvalorização do corpo docente.

O aumento da precariedade no trabalho docente fundamenta-se nas estratégias do regime de acumulação flexível, com a substituição do trabalho humano pela tecnologia, práticas gerenciais visando otimização de recursos no âmbito educacional e a desprofissionalização dos docentes. Este fenômeno tem como cerne a restrição da autonomia do trabalhador docente e simplificação de suas funções, transformando a educação de direito em mercadoria (Macedo, 2017). A consolidação desses cursos enxutos e flexíveis resulta da hegemonia da sociabilidade burguesa em um contexto de contrarreforma educacional mais evidente nos anos 1990 (Souza, 2015; 2022).

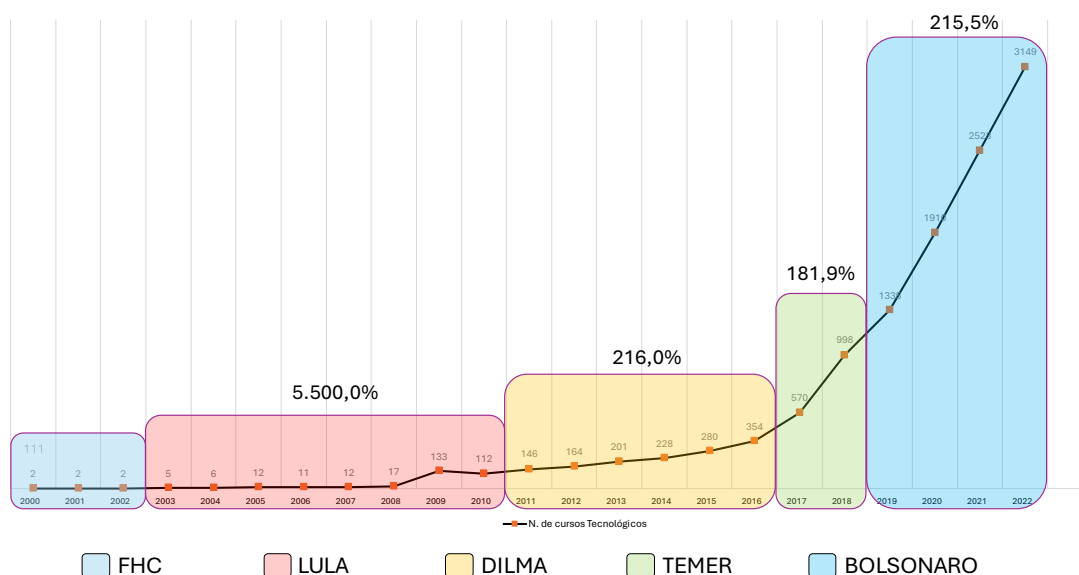
Como consequência das tensões presentes no contexto Nacional, a promulgação da Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) marca a regularização do ensino tecnológico como um grau acadêmico de nível superior (Souza, 2022). Como desdobramentos da contrarreforma educacional, a implementação de uma Política de Educação Profissional e Tecnológica alinhada aos interesses burgueses envolve uma série de medidas, incluindo dispositivos legais, programas vinculados a organismos internacionais e a reconfiguração das instituições de ensino técnico em Centros ou Institutos Federais de Educação Tecnológica. Estes fenômenos foram conhecidos como cefetização e posteriormente ifetização.

Nesse contexto, a análise de Souza (2022) destaca a expansão dos CSTs no âmbito nacional, com um crescimento significativo durante o Governo de Fernando Henrique

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

Cardoso (FHC), porém, com um crescimento explosivo durante o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). A evidência deste aumento exponencial é o crescimento de 686%. Em nossa análise dos microdados do Censo da Educação Superior entre 1995 e 2022 fornecidos pelo INEP, o desenvolvimento dos CSTs em Rondônia segue uma tendência similar ao panorama nacional. Conforme observado no Gráfico 1, o crescimento expressivo da oferta de CSTs em Rondônia é notável a partir de 2003, no período dos dois mandatos do Governo Lula (2003-2010). O crescimento constante e exponencial se mantém nos governos subsequentes de Dilma Vana Rousseff (2011-2016), com o posterior golpe parlamentar e posse de Michel Temer (Temer) (2016-2019) e de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022).

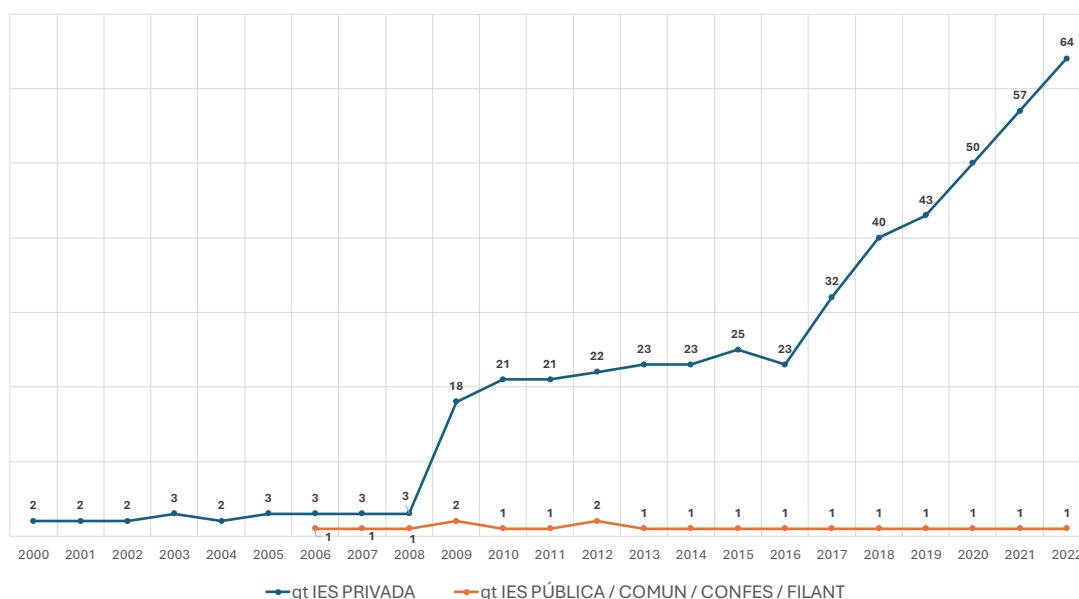
Gráfico 1: Evolução do número de cursos superiores de tecnologia, Rondônia - 2000-2022



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

Da mesma forma que a análise de Souza (2022) destaca no cenário nacional, o aumento exponencial na oferta de CSTs em Rondônia é notável, principalmente, nas IES privadas, o que evidencia a natureza mercadológica desta oferta educacional. Essa característica comercial também se faz presente na realidade específica de Rondônia, com o número crescente de IES privadas ofertando CSTs. Podemos visualizar este crescimento na ilustração do Gráfico 2, com a explosão de 5.500 % de crescimento no período do Governo Lula e sua continuidade em crescimento exponencial nos governos Dilma, Temer e Bolsonaro.

Gráfico 2: Evolução do número de IES com alunos matriculados na oferta de CSTs, por categoria administrativa, Rondônia – 2000-2022



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

Fica clara a explosão de IES privadas, principalmente a partir do segundo mandato do Governo Lula, que passam a explorar os CSTs como mercadoria em crescimento de demanda no estado de Rondônia. Desta forma, a oferta parte de apenas duas Instituições de Ensino Superior privadas, nos anos 2000, e chega aos anos 2022 sendo ofertados por 64 IES privadas. Este cenário reforça a natureza comercial dessa modalidade de ensino superior enxuta e flexível, corroborando com o que Souza (2022) descreve por filão de mercado. Outro aspecto que sustenta essa afirmação é a análise dos eixos e dos CSTs oferecidos. No contexto nacional, Souza (2022) destaca a predominância da oferta de CSTs no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, indicando que esse grau acadêmico se tornou um segmento de mercado significativo. O autor sugere que essa predominância pode ser atribuída à exploração desses cursos por conglomerados financeiros educacionais, que se beneficiam da baixa necessidade de investimento em infraestrutura física e na qualificação do corpo docente (Souza, 2022). Essa suposição se alinha ao perfil do público-alvo dos CSTs, como uma mercadoria educacional acessível destinada a jovens das classes subalternas nas áreas urbanas periféricas (Souza, 2022).

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

Em relação aos CSTs ofertados em Rondônia, podemos evidenciar a quantidade de cursos distribuídos por eixos tecnológicos na Tabela 1 a seguir:

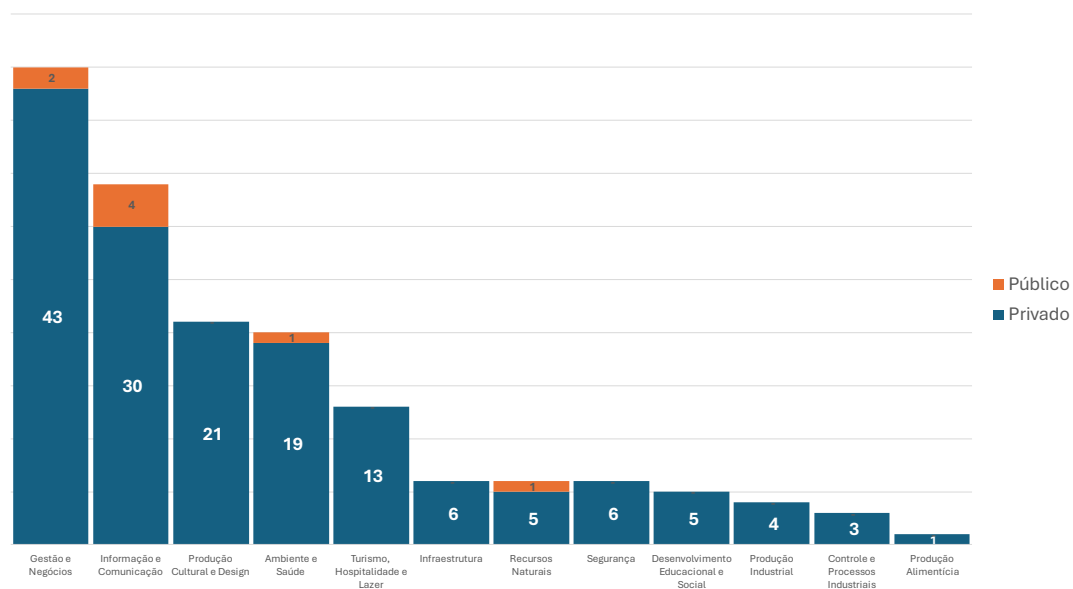
Tabela 1: Número de Cursos Superiores de Tecnologia ofertados por eixo tecnológico, Rondônia – 2022.

Eixo de Ambiente e Saúde	20
Privado	19
Público	1
Eixo de Controle e Processos Industriais	3
Privado	3
Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social	5
Privado	5
Eixo de Gestão e Negócios	45
Privado	43
Público	2
Eixo de Informação e Comunicação	34
Privado	30
Público	4
Eixo de Infraestrutura	6
Privado	6
Eixo de Produção Alimentícia	1
Privado	1
Eixo de Produção Cultural e Design	21
Privado	21
Eixo de Produção Industrial	4
Privado	4
Eixo de Recursos Naturais	6
Privado	5
Público	1
Eixo de Segurança	6
Privado	6
Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer	13
Privado	13
Total Geral	164

Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

Como podemos verificar nos dados de 2022, a maior diversidade de cursos oferecida está no eixo tecnológico de gestão e negócios com 45 cursos ao todo. A oferta dos Cursos é feita com a predominância das IES privadas, representando mais de 95%. Podemos ter uma melhor visualização da diversificação dos cursos ofertados por eixos tecnológicos no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3: Diversificação de cursos ofertados pelas IES, com alunos matriculados, por eixo tecnológico, com oferta de CSTs, Rondônia – 2022.



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

A forma fragmentada e especializada dos CSTs dá suporte ao leque diversificado na oferta de EPT pelas IES privadas. Como podemos perceber, a predominância do eixo tecnológico de gestão e negócios auxilia a confirmação da hipótese de Souza (2022) dos critérios para maior oferta de Cursos neste eixo tecnológico, como a baixa necessidade de investimento em infraestrutura física e na qualificação do corpo docente. Além disso, a evidente facilidade na diversificação desse eixo tecnológico também apresenta elementos para a confirmação da hipótese.

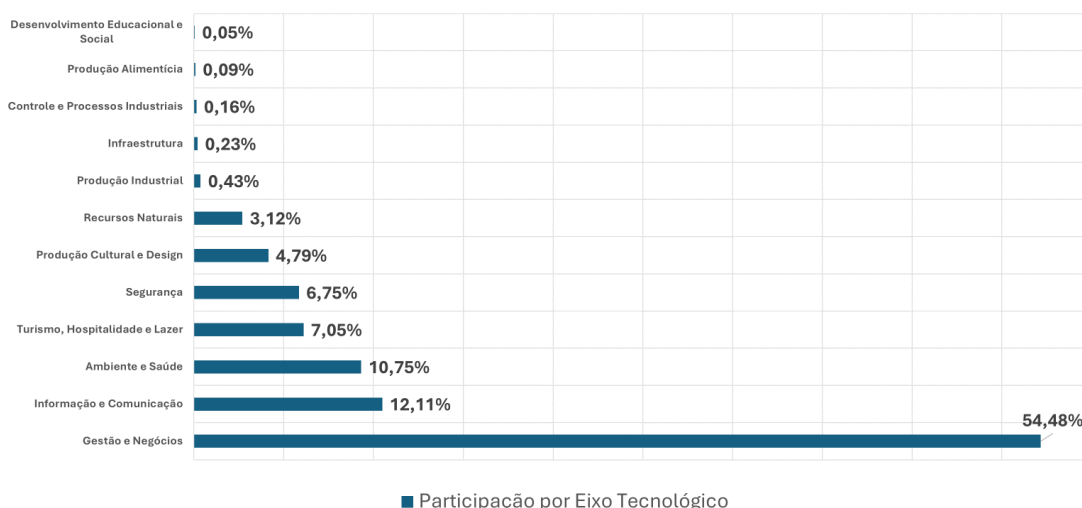
Para além da hipótese analisada, a oferta concentrada no eixo de gestão e negócios indica a afinação com o conteúdo da pedagogia política renovada do Capital. Nesta pedagogia política, o empreendedorismo fundamenta a formação-conformação do novo tipo humano como sujeito mercadológico. Esta cultura mercadológica determina as concepções educacionais, o currículo, as metodologias ativas de ensino e o desenvolvimento educacional dos estudantes. Assim, além do baixo custo, o empreendedorismo como forma de ser do novo tipo humano, estabelece as bases pedagógicas para a formação-conformação do novo tipo humano.

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

Aparentemente, a oferta diversificada de cursos na lógica de catálogo de mercadorias educacionais não é encontrada na oferta pelas IES públicas. A concentração de oferta dos CSTs em IES públicas está concentrada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Com o avanço do projeto para esta Instituição poderemos responder a esta lacuna.

Essa mesma dinâmica pode ser observada no desenvolvimento dos CSTs em Rondônia. Como ilustrado no Gráfico 4, a maioria dos alunos matriculados em 2022 está concentrada no Eixo Gestão e Negócios, representando 54,48% do total de alunos matriculados.

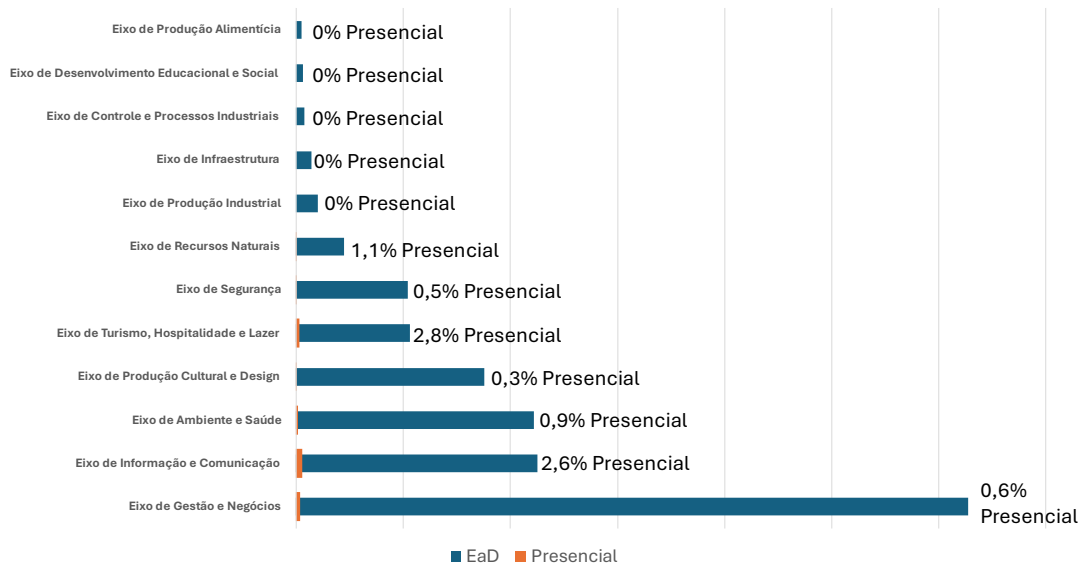
Gráfico 4: Número de matriculados por eixo tecnológico de CSTs nas IES brasileiras, Rondônia - 2022



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

O eixo tecnológico informação e comunicação apresenta o segundo maior percentual de Cursos ofertados, seguido pelo eixo tecnológico ambiente e saúde. A representatividade dos outros eixos tecnológicos aparece de forma pulverizada. Podemos relacionar esta diversificação com a predominância da oferta na modalidade de EAD, como podemos visualizar no Gráfico 5.

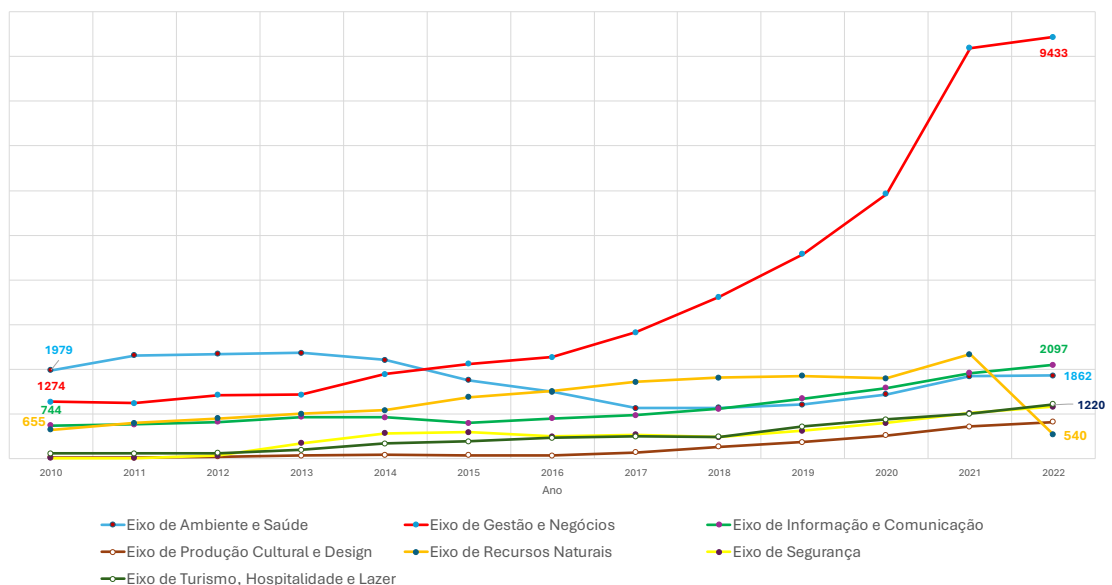
Gráfico 5: Número de matriculados por eixo tecnológico de CSTs nas IES brasileiras, Rondônia - 2022



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

No processo de expansão dos CSTs, também podemos observar uma tendência semelhante à realidade nacional destacada pela predominância da oferta na modalidade de Educação a Distância (EAD). Uma análise comparativa entre os anos de 2010 e 2022 revela um crescimento significativo dessa modalidade em conexão com a oferta de CSTs, com um aumento de 2636%, em contraste com um crescimento de 57% na modalidade presencial.

Gráfico 6: Número de matriculados por eixo tecnológico de CSTs nas IES brasileiras, Rondônia - 2022



Fonte: elaboração do autor, com base em dados do INEP (2022).

A mercadorização dos cursos superiores de tecnologia no estado de Rondônia

Podemos visualizar a evolução do número de matrículas dos CSTs por eixo tecnológico no Gráfico 6 acima. O crescimento exponencial do eixo gestão e negócios nos ajuda a reafirmar as hipóteses de difusão da renovada sociabilidade burguesa como dimensão do projeto de dominação “educação terciária” e do baixo custo em sua oferta.

Além da análise dos microdados do Censo da Educação Superior do INEP, os estudos em nível de pós-graduação trazem elementos que corroboram com o caráter mercantil da oferta de CSTs pelas IES privadas. Os subprojetos voltados para a compreensão da implantação dos CSTs nas IES privadas estão atrelados ao projeto “Os Cursos Superiores de Tecnologia na Política de Educação Profissional do Estado de Rondônia”. Como resultados parciais, a estruturação da oferta nos polos das duas Instituições com maiores números de estudantes matriculados possui uma separação radical entre o trabalho administrativo e o trabalho pedagógico. A abordagem de oferta dos cursos está centrada em vendas e marketing dos produtos padronizados e ofertados em catálogo. Nas duas IES estudadas, o desconhecimento do trabalho pedagógico, a inexistência de ações de extensão e pesquisa estabelecem a centralidade no ensino. Em relação ao desconhecimento do trabalho pedagógico, a gestão dos polos está restrita ao roteiro de vendas de produtos e dos fetiches de mercado tecnológicos que precisam propagar para a concretização das metas de vendas. O trabalho pedagógico das duas IES está concentrado nas matrizes da Região Sul do País, desta forma, o contato com professores, tutores, o suporte para o desenvolvimento educacional é restrito ao ensino à distância.

Em relação à oferta concentrada no eixo gestão e negócios, a singularidade no perfil do público-alvo aponta para uma tendência de oferta de cursos de curta duração para o precarizado de jovens que desejam entrar na carreira pública. Desta forma, o atrativo de um diploma rápido com baixo custo está voltado para a possibilidade de realização de concursos públicos no nível superior.

Conclusão

A expansão dos CSTs em Rondônia reitera a natureza privatista e comercial da ampliação do ensino superior enxuto e flexível. Como uma mercadoria acessível e de custo reduzido, a expansão privada reflete o avanço do *ethos* empresarial sobre a sociedade como um todo. Este avanço reflete a consolidação da sociabilidade neoliberal caracterizada pela privatização da vida e pelo desmantelamento da educação pública com potencial emancipatório.

Além de se ajustarem às demandas de normalização das incertezas e instabilidades do regime de acumulação flexível, conforme observado por Souza (2022), a concepção curricular desses CSTs é orientada pelo gerencialismo, com o intuito de moldar um novo tipo humano. Esse novo ser humano assume a forma de um sujeito "terciário", um agente social prático, fragmentado, individualista, incapaz de questionar para além dos limites do capital. Esse sujeito especializado encontra no empreendedorismo a sua identidade, na qual se constrói como um produto mercadológico gerador de valor, sendo considerado o único responsável por seu próprio sucesso em uma ordem social imperialista autodestrutiva.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX.** 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CRAUSAZ, Roseline. **Diversification of tertiary education.** Council for cultural co-operation, Strasburg, 1974.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: UNESCO/Cortez, 1996.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina.** 4ª edição. São Paulo: Global, 2009.

FIGUEIREDO, B. O.; Veiga, Célia C. P. S. Educação Terciária: percepções iniciais de seus efeitos na política de educação superior. **REVELLI**, Inhumas, v.13, p.1 - 22, 2021.

FIGUEIREDO, Bruno de Oliveira. **A contribuição do Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (Clad) na reconfiguração da gestão de sistemas públicos de ensino no Brasil.** Nova Iguaçu, RJ. Nova Iguaçu (RJ); Seropédica (RJ), 2019. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

GAULEJAC, Vincent. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social.** Tradução Ivo Storniolo. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007. (Coleção Management, 4).

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Vol. 3, 4ª edição. [Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: vol. 4, 2ª edição. [Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

INEP. **Censo da Educação Superior**: microdados do censo da educação superior. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MACEDO, Jussara Marques de. **Formação para o trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

NEVES, Lúcia M. W. (Org). **A direita para o social e a esquerda para o capital**: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia. São Paulo: Xamã, 2010.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

SANTOS, Deribaldo Gomes; JIMÉNEZ, Susana Vasconcelos Jiménez. Graduação Tecnológica no Brasil: aproximações críticas preliminares. **Revista Linhas Críticas**. V. 15, n. 28, p. 171-185, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v15n28/v15n28a10.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUZA, J. dos S.; MACEDO, J. M. de; FIGUEIREDO, B. de O. Política de ampliação e diversificação da educação profissional tecnológica no Brasil: implicações no direito à Educação Superior. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 13, p. e-868, 2023. DOI: 10.29404/rtps-v8i13.868. Disponível em: <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/rtps/article/view/868>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SOUZA, José dos Santos. A Educação superior enxuta e flexível como nicho promissor do mercado educacional. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-27, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/54582>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUZA, José dos Santos. A formação do trabalhador no contexto da reconfiguração do trabalho, da produção e dos mecanismos de mediação do conflito de classe. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 20, p. 273-290, jul-dez/2015.

STODDARD, George Dinsmore. **Tertiary education**. Cambridge: The Inglis Lecture, 1944.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

UNESCO. **Aprender a ser**: la educacion del futuro. Madri: Alianza, 1973.

VEIGA, Célia Cristina. **Determinantes soció-históricos das mudanças recentes na gestão da educação profissional tecnológica no Brasil**, 377 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020.

Notas

ⁱ Este projeto está integrado às atividades de pesquisas articuladas no âmbito do Eixo Temático nº 8 – Novos Modos de Regulação, Tendências em Construção e Trabalho Docente na Educação Profissional Tecnológica – da Rede Universitas-BR.

ⁱⁱ A formulação do ser humano como mercadoria total tem como base o conceito de imperialismo total desenvolvido por Florestan Fernandes (2009). Como cerne deste conceito, Fernandes (2009) parte da necessidade visceral de subsunção do Trabalho ao Capital. Esta necessidade ampliada definiu a forma diferenciada no desenvolvimento das sociedades periféricas do ordenamento social capitalista. Neste sentido, a incapacidade de estabelecer formas de desenvolvimento com autonomia está definida em estratégias hegemônicas voltadas para manter relações de dependência, caracterizadas pela falta de elementos estruturais e superestruturais necessários ao crescimento econômico e desenvolvimento autônomo das sociedades, em suas dimensões políticas, econômicas, tecnológicas e culturais.

ⁱⁱⁱ Como relação imbricada a teoria gramsciana apresenta o conceito de consentimento ativo das classes subalternas como forma de subsunção real ao projeto burguês de sociabilidade.

^{iv} Este conceito elaborado por Souza (2015) expressa o fundamento da formação interessada na atualidade, com a pedagogia das competências e a formação de um sujeito prático, atomizado, despolitizado e incapaz de pensar para além da ordem social capitalista.

Sobre os autores

Bruno de Oliveira Figueiredo

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É Professor do Curso de Pedagogia no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED), Campus de Ariquemes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É vice-coordenador do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior. É Líder do Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Cultura (GTEC/UNIR). Integra a Rede Universitas-BR. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1099-2010> E-mail: bruno.oliveira@unir.br

Silvio Dalla Vecchia Marques

Pós-graduando no Curso de Especialização Lato Sensu em Docência no Ensino Superior (CEDES) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bacharel em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. É Professor e Coordenador do Bacharelado em Administração no Centro Universitário Faculdade de Educação e Meio Ambiente (UniFaema). É Professor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). É membro do Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Cultura (GTEC/UNIR). ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-0113-7673> E-mail: silvioldvm@me.com

Recebido em: 03/09/2024

Aceito para publicação em: 06/10/2024